Ano IX — Lisboa, Julho de 1953 — N.º 99

# SEMPRE PRONTO

MENSÁRIO ESCOTISTA

NÚMERO AVULSO 1$50

Assinaturas { De 12 números 18$00 / De 6 números 9$00

Director e Editor
Eduardo Ribeiro

Administrador
Capitolino Ferreira Macedo

Redactor principal
Joel Ribeiro

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Trav. de Vitorino de Freitas, 9
AJUDA—LISBOA
TELEFONES
Red. 36607—Admin. 38849

COMP. E IMP. OTTOSGRÁFICA, LTD. / C. BARÃO, 50 ● PROPRIEDADE DO CÍRCULO FRATERNAL DE COOPERAÇÃO ESCOTISTA (EM ORGANIZAÇÃO)

# PERSPECTIVAS

## PARA A JUVENTUDE

Uma associação escotista francesa levou a cabo, há anos atrás, um inquérito entre diversas entidades idóneas, acerca de certos problemas relacionados com a educação da juventude. Apesar do número de respostas não ter sido famoso, a inquirição logrou um resultado muito proveitoso, pois, entre outros dados, ficou estabelecido que os traços dominantes do carácter dos jovens daquele país são o egoísmo, a indiferença por tudo quanto não seja de utilidade ou prazer imediatos, falta de atenção pelas necessidades ou interesses alheios, carência de autodomínio e impotência em se disciplinar.

Os resultados, francamente desanimadores do ponto de vista moral, mostram, à puridade, a grande crise educacional que o mundo atravessa. E o descalabro não se verifica sòmente em França, apesar das vicissitudes da última guerra. É o sintoma observado na mocidade de muitos países desta Europa dilacerada e exausta.

A juventude, tão generosa, tão sensível, valente e leal, como no-la descreveu B.-P., vai sendo minada, pouco a pouco, pelo micróbio da dissolução, fechando-se sobre si própria e perdendo a chama do ideal que era a alma de tantas e tantas das suas realizações. Porquê toda esta corrupção?

Não há dúvida que atravessamos uma época de incertezas, de loucuras mesmo, em que, uma a uma, se vão fechando à Humanidade as portas donde ela esperava a redenção. E se o futuro enegrece, que resta ao Homem senão viver o dia presente? É esta a filosofia actual, característica de uma época materialista, filosofia negativa e mórbida, a qual, contagiando a mocidade, corrói-a e abastarda-a.

Certa manhã, na estação de Salzburgo, onde esperava o comboio em que empreendia o regresso à Pátria, tive o ensejo de conversar com um jovem austríaco que não cessava de lamentar as vicissitudes porque passava o seu país, desde há anos condenado à ocupação estrangeira. E a sua expressão era tão sincera, que, num momento, tive a consciência plena dos infortúnios que haviam desabado sobre aquela pacífica nação, sintetizados no sofrimento desse jovem. Não me contive e perguntei-lhe: «E quando será essa situação resolvida?» «Com a guerra!» respondeu-me sem hesitar. A guerra! Eis a perspectiva que se continua a oferecer às camadas dos mais novos. Que pode produzir um mundo cuja esperança de resolução dos seus problemas está na guerra, senão uma juventude sombria, egoísta, frívola, rebelde, descontente e céptica?

A instabilidade internacional, gerando as grandes crises económicas, produz outras não menos desoladoras perspectivas no plano individual. São conhecidos de todos os embaraços que se deparam ao jovem que vai iniciar a sua carreira na vida, que não tenha outra defesa senão os próprios recursos e predicados: os obstáculos de todo o jaez impedindo o triunfo do novel trabalhador, representados por toda a sorte de espoliações e impedimentos, os quais impedem-no de se firmar e progredir. Sentido a precariedade dos seus esforços e a inconsistência das suas ambições, sem encontrar em si lastro suficiente de ânimo e de firmeza moral, o jovem tem forçosamente de cair, desalentado, incapaz de um movimento de recuperação.

(Conclui na 2.ª página)

# A Associação Cristã da Mocidade

## e o seu passado glorioso

Defender a obra das Associações Cristãs da Mocidade na sua prestimosa acção social e educativa deveria ser uma coisa absolutamente desnecessária e inútil. É que há movimentos que pelo seu carácter altruísta estão tão acima de quaisquer dúvidas, que pretender encarecer o valor da sua acção é diminuí-los. Está neste caso a obra da A. C. M. que, espalhada pelos cinco continentes, se desdobra em actividades sociais, desportivas e espirituais, notáveis no seu aspecto educativo.

Em Portugal a acção da A. C. M. irradiou através de três centros, Lisboa, Coimbra, e Porto, e conheceu épocas de grande brilhantismo. Pela associação de Lisboa, aquela que melhor conhecemos, passaram milhares de rapazes, que ali receberam toda a espécie de apoio moral, instrução física e intelectual. As palestras e as reuniões sociais realizadas com jovens de todas as condições, desde os ardinas até aos estudantes, deixaram uma influência tão profunda no seu carácter, que são constantemente recordadas com gratidão por aqueles que nelas tomaram parte. As outras duas associações promoveram actividades semelhantes às de Lisboa, dedicando-se a de Coimbra especialmente aos estudantes.

Foram as Associações Cristãs da Mocidade que introduziram em Portugal o Escotismo, o Esperanto, o Basquetebol e outras modalidades desportivas. O Grupo de Escoteiros n.º 1 da A. C. M. de Lisboa foi uma unidade tão valiosa que foi considerada como o melhor grupo de escoteiros de todo o país e em todos os tempos.

O Triângulo Vermelho Português, obra da A. C. M., realizou uma obra prestimosa junto dos

(Conclui na 2.ª página)

# PERSPECTIVAS PARA A JUVENTUDE

(*Conclusão da 1.ª página*)

São estas as condições de muitos dos jovens de hoje, apanhados pela onda da incredulidade, egoísmo e frivolidade duma época que nada tem de famosa. Porém, seria atirar mais uma acha para a fogueira do desalento quedarmo-nos estáticos lamuriando a dissolução dos valores morais. Se observarmos ao redor, sem nos deixarmos iludir pela negrura do pessimismo, veremos que a luz da esperança continua a brilhar. Se bem que, em estado latente, a mocidade está de posse ainda de todos aqueles atributos que, através de todas as eras, lhe forem inerentes, sendo, portanto, necessário que todos os que têm sobre si a nobre tarefa da educação lutem com vigor pelo desabrochamento dessas virtudes, extirpando as deformações que o contacto de um mundo corrupto lhe têm emprestado. Há que proporcionar aos jovens ambientes arejados, exemplos dignificantes e estímulo no seu trabalho. Só assim se poderá formar uma nova geração enformada naqueles predicados que fizeram a mocidade sempre querida e admirada.

Diz um dirigente escotista francês que a juventude não criou o actual clima de degenerescência, antes tem-no sofrido. Se desenvolvermos na geração de hoje os predicados de beleza moral, imunizá-la-emos contra as influências delectérias do meio, contra a injustiça, ao mesmo tempo que irá firmando o seu valor, teimando na conquista dos seus ideais, progredindo e triunfando de todos os escolhos.

E o Escotismo, notável mobilização de recursos educacionais, continuará a provar a sua eficiência e oportunidade.

JOEL RIBEIRO

# A Associação Cristã da Mocidade

## e o seu passado glorioso

(*Conclusão da 1.ª página*)

soldados de Portugal. Especialmente na Grande Guerra a sua acção foi reconhecida como altamente benemérita pelas autoridades militares. Através de pavilhões estabelecidos na frente, foi proporcionado aos soldados apoio precioso, pondo à sua disposição salas de leitura, bibliotecas, salas de jogos, festas, distracções e assistência moral e espiritual.

E, caso digno de menção, apesar da obra da A. C. M. ser sustentada por cristãos-evangélicos, a sua acção era dedicada igual e imparcialmente a jovens de todas as crenças, que recebiam o mesmo tratamento, sem qualquer espécie de coacção religiosa, como o atestam aqueles que usufruíram os seus benefícios.

É esta a envergadura da obra da A. C. M. que foi sempre reconhecida e apreciada pelo público e entidades oficiais, tendo-lhe a edilidade de Lisboa prestado homenagem dando a uma rua da capital o nome de Triângulo Vermelho.

As associações de Lisboa e Coimbra perderam desde há alguns anos, muito do seu primitivo espírito. Entregues a elementos directivos que não sentem os objectivos de tão afamado movimento e não podem, por isso, ter pela obra a devoção de um Roberto Moreton, de um Rodolfo Horner, de um Leote, de um Ernesto de Sousa, e de tantos outros, a sua actividade reduziu-se à parte desportiva e, aí mesmo, de pequeno relevo, parecendo-nos que a de Coimbra caiu até na inactividade. Só a do Porto tem procurado manter o mesmo espírito, embora nem sempre com idêntica amplitude de acção.

Assim mesmo, porém, aquelas associações são as representantes entre nós de um movimento prestigioso que continua a prestar relevantes serviços na educação da mocidade. Delegados da A. C. M. estão sempre presentes nas grandes reuniões escoteiras internacionais e, através dela, o Escotismo tem tido apoio apreciável e tem-se espalhado em muitas nações. O Escotismo deve pois ao movimento da A. C. M. a maior gratidão.

E, entre nós, se as A. C. M. não têm hoje a valia de outros tempos, são elas as representantes de um passado honroso que nos deve merecer respeito e saudade.

Estas nossas palavras são motivadas por um discurso feito por ocasião do recente acto de inauguração da sede da Junta Regional de Coimbra do Corpo Nacional de Escutas, que se instalou em dependências da A. C. M. de Coimbra, usufruindo assim directamente os benefícios daquele instituição. O orador — que felizmente não era escuta — esquecendo todas as regras de cortesia, referiu-se, segundo um jornal de Coimbra, entre outras coisas, à associação que os acolhia dizendo que ela já não era o que tinha sido, *triste recordação de um passado sombrio*. É lamentável que a intolerância cegue tão completamente indivíduos de responsabilidade, fazendo-os resvalar na injustiça e na ingratidão. No momento em que estavam a receber um benefício tão importante, que só foi possível graças exactamente a esse passado da A. C. M., não hesitam em injuriar a Instituição que os acolhe e possui ainda tão importantes instalações em Coimbra. E o que nos surpreende mais é que não tivesse havido alguém que estando presente, e conhecendo a nobilitante tradição da A. C. M., não tivesse levantado a voz, como devia, em defesa de uma instituição que merece o nosso preito de reconhecimento.

Pena temos nós que este eco de protesto não possa ser ouvido por todos os que escutaram aquele discurso, pois sentimos que cumprimos um dever prestando a nossa humilde mas sentida homenagem a esse passado glorioso das Associações Cristãs da Mocidade e a todos aqueles que devotadamente realizaram labor tão grandioso, dando provas das mais insignes virtudes cristãs.

# JOGOS

## O Recontro

Os escoteiros partem isolados dois a dois, ou em patrulhas, de dois pontos que distem cerca de 3 quilómetros, e marcham ao encontro uns dos outros. Podem seguir uma estrada indicada, ou procurar atingir uma árvore bem visível, ou ainda uma colina situada precisamente na retaguarda do campo inimigo, contanto que os dois grupos se encontrem. *A primeira patrulha que conseguir descortinar o inimigo é a que ganha*. Para isso o guia da patrulha eleva a bandeirola de que todos vão munidos tanto quanto seja preciso para ser visto pelo árbitro, e ao mesmo tempo apita. Se a patrulha não marchar junta considera-se como tendo ganho o primeiro que levantar a bandeirola; o que é no entanto indispensável é que os escoteiros não percam de vista o contacto com o chefe de patrulha.

É permitido recorrer a artifícios, subir às árvores, ocultar-se atrás de quaisquer obstáculos, mas — a não haver combinação prévia — não é lícito disfarçar-se.

Este jogo pode também realizar-se de noite.

## O Correio

Um escoteiro recebe ordem de reconhecer um local determinado, por exemplo uma estação de telégrafo duma aldeia. Deve, depois de feito o reconhecimento e antes de voltar, pedir que lhe carimbem um bilhete seu.

Os outros escoteiros são postados pelo seu chefe de forma a impedirem o seu regresso, devendo para isso vigiar todos os caminhos, sem se aproximarem a menos de 200 m. do «correio». O «correio» pode, em tais circunstâncias, disfarçar-se, e recorrer a todos os meios de transporte de que possa lançar mão.

# OS PRINCÍPIOS DO ESCOTISMO

(Especial para o SEMPRE PRONTO)

Ten. Coronel LÉO BORGES FORTES
Do Conselho Interamericano de Escotismo
Ex-Comissário Internacional do Brasil

*(Continuação do número anterior)*

**O Espírito do Escotismo** — Têm sido dadas muitas interpretações a estas palavras. O Espírito Escoteiro é a própria essência do Movimento e já foi analisado por alguém, dizendo que consiste em confiança, sacrifício e domínio de si mesmo, nascido do livre arbítrio. «O Espírito Escoteiro, embora complexo, é a influência que satura completamente o Bom Escotismo. Surge da Promessa e da Lei. Ambas devem ser consideradas como a condição essencial para alguém ser admitido como membro da Grande Fraternidade Escoteira. É possível realizar-se trabalho útil com os jovens adoptando métodos de adestramento similares aos do Movimento, sem a promessa nem a Lei. Mas se uma organização deseja ser reconhecida como pertencente ao Movimento Escoteiro no sentido correcto da palavra e quiser usar o nome do Fundador, é condição essencial e indispensável que aceite a Promessa completa e a Lei como princípios fundamentais». (Declaração de Princípios).

Estes três marcos apontam-nos o verdadeiro caminho, mas há outros mais que nos ensinam a maneira de percorrer esse caminho. Um deles é **VIDA DE CAMPO** (Woodcraft). As atraentes aventuras ao ar livre são a própria vida do Escoteiro. Ele não poderá respirar, praticando Escotismo dentro de quatro paredes. É a natureza e o ar livre que lhe proporcionam a atmosfera e o ambiente adequados. O termo Escotismo significa o trabalho, vida e actividades do homem dos bosques, das exploradores e dos guarda-fronteiras. A história e tradição de cada país proporcionam bastante campo e inúmeros temas atractivos para as aventuras necessárias.

* * *

O marco seguinte é — **PROGRESSO**! Este é o que impulsiona o rapaz na estrada o Escotismo e lhe permite sentir o seu próprio desenvolvimento. O sistema de Classes e Insígnias constitui, deste modo, uma parte importante do Escotismo. O jovem progride dentro do movimento: — Terceira, Segunda e Primeira Classes, adquirindo bons e sólidos conhecimentos de cousas práticas e úteis, tanto do Escotismo como da vida em geral. As Insígnias de Especialidades permitem-lhe habilitar-se a servir e ser útil à comunidade e podem ainda orientá-lo nalgum assunto que no futuro lhe sirva de profissão. Existe no Movimento uma enorme variedade de trabalhos, entre os quais se pode escolher de acordo com gostos ou aptidões de cada um.

* * *

O outro marco denomina-se **SISTEMA DE PATRULHAS.** Este produz resultados não mais concernentes ao indivíduo, mas baseados no esforço de colaboração e cooperação. O Escoteiro tem aí oportunidade de galgar os degraus da hierarquia e chegar a ser um Subguia ou Guia de Patrulha, continuando a desenvolver o senso de responsabilidade. «Em poucas palavras, a ideia é que o Grupo se governe por si, que os Escoteiros, de algum modo, participem da sua direcção e que aprendam a bastar-se a si próprios talvez das oportunidades que se lhes proporcionam, desempenhando funções de direcção e *contrôle*. Mesmo que cometam alguns erros, isto lhes será útil». (Boy Scouts). Isto naturalmente seria impossível sem aplicação do Sistema de Patrulhas, dentro ou fora da sede, nos jogos, nas reuniões e nos Acampamentos. O Conselho de Guias reúne os Guias de Patrulha associando-os aos Chefes na direcção do Grupo. Aí se verificam os progressos, preparam-se os planos de futuras actividades, consolida-se a disciplina própria e resguardam-se as tradições. Em síntese: o Escoteiro individualmente procura atingir melhor eficiência em benefício da sua Patrulha e esta esforça-se por melhores resultados para que todo o Grupo progrida. (Boy Scouts). Este mesmo princípio aplica-se aos Distritos, Províncias, Regiões, Países e, porque não?, ao mundo inteiro!

Várias setas apontam o caminho a ser seguido: Patrulhas e Grupos pequenos esforçando-se por obter primeiros lugares: insistência no sentido de que os Escoteiros se bastem a si próprios e apliquem o que aprenderam; uso apropriado de cerimónias de Promessa, Investidura e Promoção (breves, simples e dignas!). Setas quebradas indicam o caminho a evitar: os Chefes dando todas as instruções, métodos de ensino em massa; acampamentos em massa; denegação de iniciativa aos Escoteiros.

B.-P. chamou ao Sistema de Patrulhas a «Chave do Êxito». Por este método cada Escoteiro tem a garantia de ser considerado e tratado individualmente. A sua responsabilidade, que aumenta constantemente, e a confiança em si, que vai paulatinamente adquirindo, chegam a constituir aquisições proveitosas em civismo» (Bases do Método Scout). É a este fim que nos conduz a legenda escoteira **SEMPRE PRONTO!...**

*(Conclui no próximo número)*

# I Concurso de Fotografia Escotista

Está despertando entusiasmo o nosso Concurso Fotográfico e diversos grupos de escoteiros nos prometeram já a sua adesão. Podemos, pois, afirmar que a exposição fotográfica, que contamos realizar em encerramento deste Concurso, vai constituir um documentário interessante da actividade do Escotismo em Portugal.

Devemos esclarecer que todos os nossos leitores podem concorrer ao nosso concurso, que não é reservado sòmente a escoteiros, sendo admitidos trabalhos alheios ao Escotismo. A educação artística, que a Exposição Fotográfica pode representar, será já uma actividade apropriada ao Escotismo.

O êxito do nosso concurso deve-se em grande parte à colaboração que nos é dispensada pelas casas de artigos fotográficos seguintes:

J. C. ALVAREZ, LDA., Rua Augusta, 205 e 207, em Lisboa, depositários dos artigos FERRANIA.

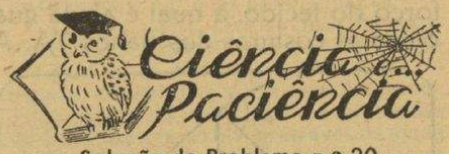
SELECÇÃO FOTOGRÁFICA, LDA., Rua da Misericórdia, 19 a 21, em Lisboa, artigos fotográficos.

INSTANTA, LDA., da Rua Nova do Almada, 55-57, em Lisboa, todos os artigos para fotografia.

ROIZ, LDA., Rua Nova do Almada, 82, em Lisboa, depositários dos artigos e películas PERUTZ.

AGÊNCIA FOTOGRÁFICA, LDA., Rua da Prata, 205, em Lisboa, depositários dos artigos fotográficos AGFA.

FOTOCOLOR, casa de artigos fotográficos e de CINEMA, Rua Aurea, 291 e 293, em Lisboa.




**Solução do Problema n.º 20**

| | | |
|---|---|---|
| Papa | Eiró | Qual |
| Acha | Vate | Uval |
| Gola | Egro | Agro |
| Adur | Suma | Nume |
| Olga | Vate | Taxa |
| Qual | Eixo | Opor |
| Unto | Ruço | Fiel |
| _xul | Agir | Isso |
| Dado | Sova | Cabo |
| | | Alvo |

**Provérbio**

Paga o que deves verás quanto fica

**Solução do Problema n.º 21**

Vendeu as laranjas a $50 cada.
A patrulha «Foca» deve 36$00.

# Vamos construir uma tenda semicanadiana com abside

Camaradas: estamos no bom tempo e, para quem não tenha ainda tenda e a queira fazer em sua casa, publicamos os planos de uma do tipo semicanadiana com abside.

É uma tenda prática de armar e de acomodar; tem capacidade para duas pessoas e é armada com duas varas. O tecido a aplicar pode ser o *lintex*, desde que esteja dentro das possibilidades do campista e seja do seu gosto. Porém, o *lintex* é por nós aconselhado por oferecer as vantagens de ser leve e resistente e de ter uma tecelagem bastante compacta; é que o tecido da barraca deve ser leve, resistente, maleável, impermeável à água mas permeável ao ar, para que este possa ser renovado, mesmo com a tenda fechada.

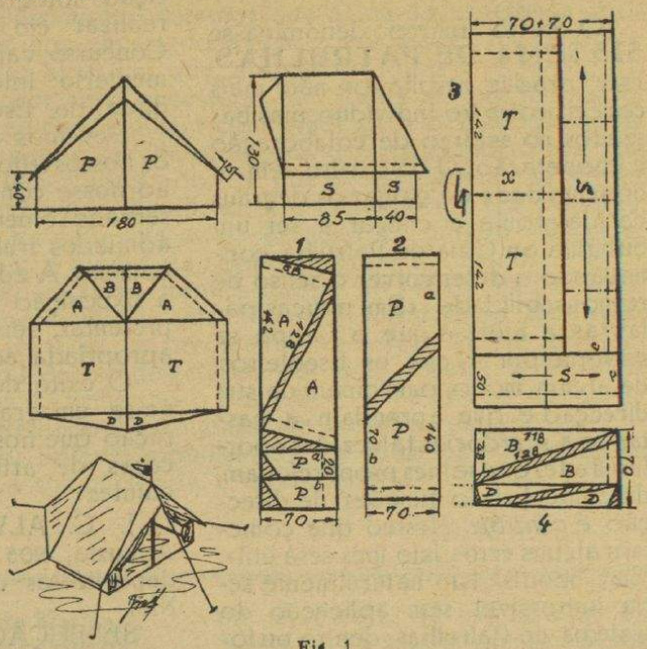



Fig. 1

Os desenhos 1, 2, 3, e 4 da fig. 1, que indicam a maneira como tecido deve ser cortado, estão calculados para pano com 70 cm. de largura.

Os panos D terão de ser acrescentados para 142 mm., visto que o desenho 4 tem 118 mm. de comprimento. Os panos B. são cortados da forma como a gravura mostra. Terá de se acrescentar também ás medidas indicadas nos planos uma margem para as bainhas, além das que estão representadas por tracejado no interior da peça.

O desenho 3 mostra a ligação de dois panos para depois se cortar as peças T e S ou seja o tecto e a saia. Tanto a saia como a porta P estão acrescentadas de uma fralda de 10 cm., sendo vincada e cosida pela linha · · · · · · · · · . Tem esta fralda a finalidade de ser coberta com terra, dentro da tenda, impedindo assim a entrada do frio ou de insectos. As linhas - - - - - - - são os pontos onde os outros panos se vão ligar. A linha X do desenho 3 tem a particularidade de ser ali formada uma bainha para reforço do tecido, a qual é ainda guarnecida por uma fita de nastro, assim como as costuras dos panos TA, AB, BA e AT para evitar que se dilacerem. Serão necessários, aproximadanente, 13 metros de tecido para a confecção desta tenda.

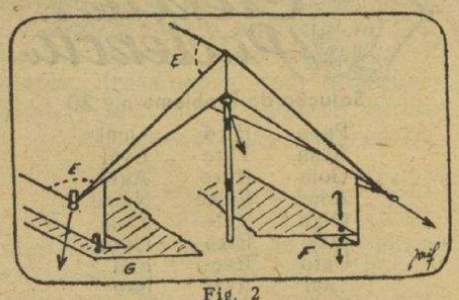



Fig. 2

Para cortar o pano da tenda é necessário atender a alguns pormenores.

A fig. 2 mostra-nos algumas dessas particularidades. Com um bocado de pano, que pode ser do mesmo tecido da barraca, colocam-se reforços (E) na parte interior. Esses reforços são de grande utilidade porque emprestam maior resistência do tecido aos esforços que sofre da espia, dos mastros e aos repelões feitos por pessoas que tropeçam nos esticadores. Com o mesmo tecido, faz-se ainda uma pequena alça onde é fixada a espia, ou, de outra maneira, uma argola metálica onde é então fixada a espia. A argola deve ser evitada, não só porque se pode oxidar e deteriorar o pano onde está presa, como por ser ainda um dispensável aumento de peso.

A colocação do pano de solo interior (F) faz-se por um furo caseado na fralda e outro no pano do solo, em cada canto da barraca. A estaca, atravessando os dois furos, liga a fralda ao pano do solo. No

*(Conclui na 6.ª página)*

## CINEMA

### «MANDY, A SURDA-MUDA»

Os estúdios cinematográficos ingleses acabam de nos oferecer um filme pedagógico de admirável contextura. Trata-se de uma produção caracterizada por objectivos especiais, como seja o de elucidar os país de surdos-mudos sobre as resoluções a tomar para reduzir ao mínimo os inconvenientes que tal defeito pode acarretar ao indivíduo.

A película apresenta, sempre dentro das condições de agrado que um espectáculo requer, os processos de ensino nos estabelecimentos de educação de surdos-mudos, estudo que se afirma, por vezes, deveras susgestivo.

O fundo pedagógico da fita é amenizado com um entrecho rico de interesse, por vezes enternecedor, no qual se distinguem, em personagens que despertam toda a simpatia do espectador, a pequena Mandy, a mãe e o professor.

Embora não sendo um filme que atraia o grande público, amante de emoções diferentes, é uma produção que se distingue pela seriedade das suas intenções e pelos objectivos visados.

### «BOM DIA, ELEFANTE!»

«Bom Dia, Elefante!» é uma fita que, condignamente, alinha ao lado das belas películas que o cinema italiano está produzindo.

Trata-se de uma farça, mas de uma farça humaníssima, quase subtil, que retrata a vida de um professor italiano, sempre ameaçado por dificuldades económicas, mas que não se deixa submergir perante a difícil situação, antes, teimosamente, continua a confiar num futuro mais desanuviado e mais de harmonia com as suas justas aspirações.

A figura do professor, desempenhada pelo excelente actor italiano Vittorio de Sica, é de fino recorte humano e as situações hilariantes sucedem-se sem aquele cunho espalhafatoso e especulativo, tão do gosto dos estúdios americanos, que tira à história toda a verosimilhança e naturalidade. Estas qualidades, aliadas a outras de natureza técnica, tornam «Bom Dia, Elefante!» um filme de grande valor artístico, com objectivos sociais talentosamente delineados, cheio de uma graça leve e delicada.

• • o • •

**Este número foi visado pela Comissão de Censura.**

# Flexibilidade



De vez em quando ainda surgem polémicas em certas partes do mundo escotista sobre a estruturação das Associações Nacionais, apesar dos bons anos decorridos desde aquele primeiro acampamento em Brownsea terem provado, de uma maneira que não oferece dúvidas, as vantagens da organização tipo inglesa, adoptada por quase todos os países membros do Escotismo Mundial.

Os que de vez em quando põem a questão, costumam ser partidários de uma organização vertical em que exista uma completa dependência hierárquica que ponha nas mãos do organismo supremo escotista nacional todo o funcionamento do Movimento, dentro de um sistema de disposições, ordens, etc., ditadas por esse organismo supremo e sem as quais ninguém pode mover nem sequer um dedo. Tal sistema permite realizar um trabalho maciço, por vezes espectacular, e geralmente de luzimento pessoal para os altos chefes, ou seja, um labor similar, ainda que por meio de outros processos, ao realizado pelas «Juventudes Hitlerianas» ou pelos «Pioneiros», nas quais o rapaz só conta como um número mais e o objectivo principal são o espectáculo e os propósitos dos chefes. O inconveniente que, para nós, tem esse procedimento é, precisamente, o olvido do rapaz considerado como elemento individual.

O tipo base de organização escotista concebido pelos ingleses e adoptado em quase todo o mundo é bastante conhecido para que intentemos descrevê-lo aqui. A unidade básica, o núcleo visível, o elemento orgânico primordial, é o Grupo, e dentro dele, o rapaz. Os demais, chefes, organismos dirigentes de zonas mais amplas que as ocupadas por um grupo, *comités* nacionais, etc., trabalham em ordem inversa ao sistema anterior, isto é, trabalham para esses grupos, para ajudá-los e orientá-los na sua função, nunca para utilizá-los em seus propósitos.

A organização escotista assemelha-se bastante à de qualquer desporto amador, o hóquei, por exemplo. Neste caso, o que é verdadeiramente importante é o jogo, e os que jogam são os rapazes que compõem as equipas. O clube, os dirigentes, a federação nacional, não têm outra missão que não seja a de fazer o possível para que os jogadores joguem bem. Os benefícios físicos e educativos que pode trazer a prática do desporto, recebe-os o jogador e não o dirigente. E se a equipa consegue um triunfo, a glória será para os rapazes, e serão eles que aparecerão nas páginas dos jornais, ficando os directores num segundo plano.

Em qualquer desporto existe um regulamento do jogo, a que a actuação dos jogadores está sujeita. Os organismos directivos não precisam dar ordens a respeito do mesmo; é suficiente que velem por que se aplique correctamente.

No escotismo sucede outro tanto. O importante é jogar o «grande jogo» e B.-P. explicou-nos tudo o que há a fazer para se jogar bem. Onde melhor se joga o Escotismo é na patrulha; onde melhor se conjugam as facetas do jogo é no grupo. Empregando termos militares que tão de moda estão agora, poderíamos dizer que a patrulha é a «unidade táctica» e o grupo a «unidade estratégica». Todas as outras coisas são «serviços» desse grande exército da paz que é o Escotismo. E para que não persistam equívocos, devo dizer que o «Estado Maior» também será considerado como um «serviço».

* * *

Dentro de uma mesma estrutura orgânica, existem dois tipos de grupo: o grupo aberto e o grupo fechado. O grupo aberto enquadra todo o rapaz que preencha um mínimo de condições, e o seu chefe tem de possuir o engenho necessário não só para educar os seus rapazes, como também para procurar uma sede e conseguir material, meios económicos e tudo quanto o grupo necessite para singrar. Nestas diligências pode ser ajudado, ou não, por uma comissão formada pelos pais dos escoteiros ou outras pessoas idóneas.

O grupo fechado constitui-se, geralmente, numa Igreja, num colégio ou numa sociedade, e nele são admitidos os rapazes pertencentes a essa entidade patrocinadora, a qual proporciona a sede, auxílio económico, apoio moral e uma direcção que alivie o chefe de toda a preocupação administrativa e, em geral, de tudo quanto o grupo necessite.

Grupo aberto ou grupo fechado ou patrocinado, satisfazem a mais pura ortodoxia escotista, porém, nos tempos actuais, é indubitá-

*(Conclui na 6.ª página)*

# PORTUGAL
## no V «Rover Moot» Mundial

No sábado dia 25 do corrente, pelas 15 horas, embarca na estação do Rossio com destino à Suíça, via Madrid, o nosso estimado amigo e camarada Escoteiro-Chefe Samuel Vieira, Chefe do Grupo 10, que vai tomar parte no V «Rover-Moot» Mundial e representará ali o «Sempre Pronto».

Os escoteiros do Grupo 10 e outros camaradas de Samuel Vieira vão acorrer à estação do Rossio para lhe apresentarem votos de boa viagem e boa caça em Kandersteg, votos a que o «Sempre Pronto» se associa.

• • o • •

## Repartição Internacional de Escotismo

Conforme desejo que já por diversas vezes tinha expresso, deixou o cargo de Director da Repartição Internacional de Escotismo o Coronel J. S. Wilson, que nos visitou em 1950 por ocasião das Reuniões Internacionais de Escotismo e que desempenhava este cargo há alguns anos.

O Conselho Internacional de Escotismo nomeou para o substituir o General D. C. Spry, que já desempenhava o cargo de Subdirector para o continente americano e que igualmente nos visitou em 1950, tendo conquistado entre nós muita simpatia pelo seu espírito jovial e bondoso, aliado a uma modéstia e afabilidade muito simpáticas.

O General Spry é canadiano, iniciou a sua carreira escotista desde muito novo, como lobito, tem uma folha de serviços militares muito brilhante e tem prestado ao Escotismo grandes serviços, tanto no Canadá, como no estrangeiro.

• • o • •

## O Escoteiro-Chefe Geral visitou os Grupos de Lisboa

O Sr. Comodoro Daniel Duarte Silva, escoteiro-chefe geral, acompanhado de outros membros da direcção da A. E. P., visitou recentemente os grupos da Capital, informando-se com muito interesse da sua situação, das condições de trabalho e de instalação, bem como efectivos, desenvolvimento técnico e possibilidades financeiras. Esta visita foi muito apreciada pelos escoteiros e seus dirigentes e deve ter servido para que a Direcção tenha um conhecimento mais perfeito da situação dos grupos e das suas possibilidades.

O Movimento precisa bem da assistência dos Serviços Centrais e tudo quanto for feito para estimular a actividade ordenada dos grupos é de real interesse. Julga-se, muitas vezes, que os problemas do Escotismo se resolvem através de ajuda material, porém, analisados tais problemas de mais perto, poder-se á verificar que os grupos estão precisamente necessitados deste auxílio moral e da assistência de dirigentes idóneos. O facto da Direcção ter enveredado por este caminho, mostra que tem a noção das realidades presentes e o entusiasmo despertado nalguns grupos, sòmente por esta visita, prova que se deve prosseguir na mesma orientação.

• • o • •

## Dos amigos do "Sempre Pronto"

**Visitas** — Em Junho passado deram-nos o prazer da sua visita os nossos caros amigos e camaradas Srs. Francisco Militão dos Santos e Manuel Paten de Sá Viana. O primeiro foi nosso dedicado Agente-Correspondente em Olhão e ex-chefe do Grupo 6 daquela localidade. O segundo, foi Chefe do Grupo 2, e encontra-se residindo na cidade do Porto.

A ambos agradecemos a gentileza da visita.

## Vamos construir uma tenda semicanadiana com abside

(*Conclusão da 4.ª página*)

caso do pano do solo vir ao exterior (G), já a fralda não leva um furo mas sim uma presilha, na qual passará a estaca que, atravessando o furo do pano do solo, se fixará no chão.

Devemos dizer que o pano de solo é tão necessário como a própria tenda. Para este efeito podem ser utilizados os conhecidos panos de tenda impregnados em óleo de linhaça ou pano recauchutado, de forma que não se deixe atravessar pela humidade e não se quebre pelas dobras. Além da grande utilidade para a defesa da saúde, tem ainda a vantagem de impedir que se perca no chão qualquer objecto extraviado.

Há campistas que usam o pano de solo fixo à tenda, formando tudo uma única peça. Este processo tem a vantagem de impedir a entrada do frio (excepto, evidentemente, pela porta, que não pode ser fixada ao chão), dos insectos e de evitar que os objectos colocados no interior da tenda saiam para o exterior, mas também tem o inconveniente de não poder ser isolador da humidade e de se sujar fàcilmente o que obriga a lavar a tenda todas as vezes que seja necessário lavar-lhe o chão. Além disso, em tempo de chuva, o solo húmido transmite-lhe uma cor difícil de tirar.

JOSÉ GONÇALVES

(Transcrito do «Boletim do Grupo Desportivo do Pessoal da Companhia dos Telefones», que também nos cedeu gentilmente as gravuras).

## Flexibilidade

(*Conclusão da 5.ª página*)

vel que o grupo patrocinado é o que, na maior parte das vezes, permite realizar um labor mais eficaz porque nele o chefe pode dedicar as suas energias integralmente à direcção técnica das suas patrulhas, descuidando por completo essas preocupações administrativas e financeiras, que consomem metade da capacidade de trabalho de um chefe.

Por isso, tenho lido com alegria e esperança essas últimamente frequentes notícias que aparecem nestas páginas, dando conta da formação de novos grupos nas Igrejas Evangélicas portuguesas — apesar de eu ser católico — porque debaixo do seu patrocínio será possível que eles tenham uma vida longa e fecunda.

Madrid, Dezembro de 1952.

ENRIQUE GENOVÉS
«OJO DE LINCE»

## O Grupo n.º 93 de Sintra

### comemorou o 19.º aniversário da sua fundação

Nos dias 4 e 5 de Julho corrente, este grupo comemorou o seu 19.º aniversário, realizando um acampamento na Mata Municipal, na qual tomaram parte escoteiros dos grupos 2, 5, 7, 9, 53, 85, 94 e 99. No sábado à noite efectuou-se um fogo de conselho no qual colaboraram os grupos de Lisboa.

No domingo à tarde realizou-se em Sintra uma sessão solene presidida pelo Sr. Comodoro Daniel Duarte Silva, escoteiro-chefe geral, secretariado pelo chefe do grupo 93, Sr. João Henriques Pereira Soares; Jorge Soares, da Misericórdia da vila; e por outras figuras de representação local.

O escoteiro-chefe geral saudou o Grupo 93 pelo seu aniversário, tendo o Escoteiro-Chefe Sr. João Madeira Leitão feito uma conferência sobre escotismo, dissertando largamente sobre o Escotismo no seu aspecto social.

A terminar o espectáculo foram corridos diversos filmes escotistas.

O «Sempre Pronto» apresenta saudações ao Grupo 93 pelo seu aniversário, desejando-lhe prosperidades no futuro.

## Uma festa escotista

O Grupo n.º 10 promoveu no dia 6 do corrente uma interessante festa escoteira, que se efectuou no salão Social da Igreja Evangélica Lisbonense, apresentando o Grupo 53 a peça «O Filho Pródigo», que foi desempenhada com muito agrado.

No acto de variedades colaboraram os dois grupos já citados e ainda o grupo de Guias de Portugal «Rainha D. Leonor», merecendo todos os números grandes ovações do público.



**Nariz**

4.ª Não se assoar tapando as duas narinas ao mesmo tempo.

**Boca**

5.ª Lavar os dentes todos os dias com uma escova dura.

6.ª Fazer-se examinar de tempos a tempos por um dentista.

**Garganta**

7.ª Gargarejar todos os dias, ainda que seja só com água (um desinfectante aconselhável é o timol que pode obter-se nas farmácias).

**Ouvidos**

8.ª Lavam-se todos os dias mas não se esgravatam.

**Mãos**

9.ª Lavam-se antes das refeições.

10.ª Usar as unhas curtas e não as roer.

**Cabelos**

11.ª Lavar a cabeça pelo menos uma vez por semana.

12.ª Usar o cabelo curto para que o sol chegue ao couro cabeludo (a humidade e a falta de sol são-lhe prejudiciais).

13.ª Não empregar pomadas nem loções muito oleosas.

**Banho**

14.ª Tomar banho pelo menos uma vez por semana. O banho não deve ser muito demorado nem muito quente.

15.ª Passar uma esponja ou uma toalha molhada pelo corpo todos os dias.

16.ª Quando se tomar banho frio, ao acabar, fazer ginástica ou friccionar o corpo, para provocar reacção e aquecer.



## 6) Narrar por escrito ou contar à sua patrulha um ou mais casos de preferência reais em que intervenha um escoteiro pondo em prática a Lei.

*O escoteiro conseguirá cumprir tanto melhor esta prova quantas mais oportunidades aproveitar de pôr ele próprio em prática a Lei.*

Damos alguns exemplos de provas prestadas por escoteiros:

### O ESCOTEIRO É GENEROSO E VALENTE

Havia numa aldeia um escoteiro que estava tranquilamente em sua casa. De repente ouviu os sinos a tocarem o rebate e gente na rua a correr.

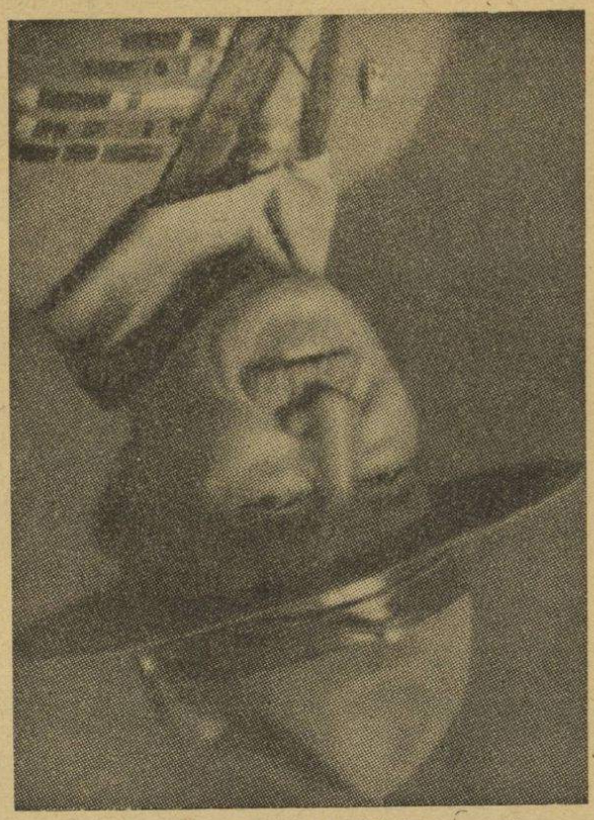
Chegou à porta e perguntou a razão de tal alarido. Responderam-lhe que era um incêndio em casa do sr. V. M.. Ele ficou perplexo sem saber que devia fazer, se ir salvá-lo ou deixar-se ficar, porque tempo antes, estando o pai desempregado e a mãe doente sem dinheiro para pagar a casa, o senhorio, homem sem escrúpulos, os pôs na rua. Ora o senhorio era o sr. V. M.. Durou um segundo a sua hesitação porque, vencendo seu bom coração, resolveu ir acudir-lhe. Foi, chegou lá e viu todos aflitos sem se atreverem a entrar em casa do proprietário porque estava cheia de chamas.

Ele atravessou por entre a turba, entrou em casa e trouxe o sr. V. M., que estava bastante queimado.

Todos admiraram tanta coragem e o sr. V. M., arrependido do mal que tinha feito, levou o escoteiro e os pais para casa, tratou-os sempre muito bem e por morte dele ficaram os bens para o escoteiro.

### HISTÓRIA DUM ESCOTEIRO

Paulo que é um bom escoteiro, na semana passada, recebeu 50$00 da sua avó, pois fazia anos. Quando passava



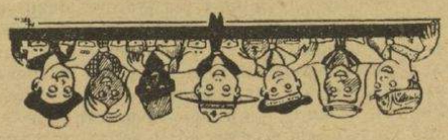
BADEN-POWELL
FUNDADOR DO ESCOTISMO



Corpo Nacional de Escutas, cujos estatutos foram aprovados em 1925.

Na primeira, podem inscrever-se rapazes de todas as confissões religiosas e podem filiar-se grupos confessionais de qualquer religião. Contudo, presentemente, como grupos confessionais, só estão filiados grupos cristãos-evangélicos.

O Corpo Nacional de Escutas é uma organização da Igreja Católica Romana e é exigida a prática dos deveres religiosos respectivos.



## 5) Conhecimentos sumários da história do Escotismo em Portugal e no Mundo

Assim como os cavaleiros de outras eras percorriam a Europa de lés a lés para implantarem a justiça, assim os escoteiros estão hoje espalhados não só na Europa, mas pelo mundo inteiro para nele propagarem o seu espírito de fraternidade, a confiança no futuro, o desejo da paz entre todos e o seu magnífico ideal de auxílio mútuo.

Baden-Powell, oficial do exército inglês, foi a pessoa que organizou os primeiros grupos de escoteiros. Tinha voltado à sua pátria, a Inglaterra, depois de muitos anos passados nas colónias. Teve então a ideia de treinar os rapazes segundo certos métodos que a sua própria experiência da vida rude de explorações e campanhas lhe indicava, a fim de os transformar em homens de acção e de carácter.

Baden-Powell ficou admirado ao verificar que os rapazes ingleses levavam uma vida que cada vez mais os afastava da possibilidade de se fazerem homens trabalhadores e honrados.

Foi em 1908 que pôs em prática o seu pensamento,

## 3) Organização geral da Associação

Deves conhecer a organização da tua Associação. Escoteira que é constituída por:

*a)* Grupos de Escoteiros;

*b)* Instituições para estudo e propaganda do escotismo;

*c)* Serviços centrais e suas delegações.

Os grupos são (ou podem ser) constituídos por três *Divisões:* Divisão Lobito, Divisão Escoteira e Divisão Caminheira.

A primeira designa-se *Alcateia* e é constituída por *Bandos* de 6 Lobitos de 7 a 12 anos de idade.

A segunda designa-se *Tribo* e é constituída por *Patrulhas* de 8 Escoteiros de 12 a 17 anos de idade, administrando ainda uma *Subdivisão* formada igualmente por *Patrulhas* de 8 Exploradores de mais de 15 anos até 17 anos.

A terceira designa-se *Clã* e é constituída por equipas de um mínimo de 4 Caminheiros com mais de 18 anos de idade e menos de 25 anos.

O Grupo pode ter só uma ou duas destas Divisões.

As instituições para estudo e propaganda têm os fins que o seu próprio título indica e são constituídas por chefes, antigos escoteiros e outras pessoas de maior idade. Os Serviços Centrais estão incumbidos dos trabalhos que interessam toda a Associação. Os delegados dos Serviços Centrais são as pessoas que numa determinada área territorial representam o organismo central dos Escoteiros de Portugal.

Os grupos de escoteiros de determinadas áreas do país constituem *Regiões*.

Presentemente estão constituídas as seguintes Regiões:

### NORTE, CENTRO, SUL E AÇORES

A *Região Norte* é constituída pelos Grupos do Porto e arredores.

A *Região Centro* é constituída pelos Grupos ao sul



do distrito de Coimbra até ao distrito de Setúbal (incluindo Lisboa).

A *Região Sul* pelos Grupos do Algarve.

A *Região dos Açores* pelos grupos das ilhas do mesmo nome.

O principal organismo dos Serviços Centrais é a *Direcção Central*, a quem compete a direcção destes mesmos Serviços, e é constituída pelo Presidente, Escoteiro-Chefe Geral, Secretário Geral, Tesoureiro Geral, Secretário das Relações Internacionais e dois vogais.

Compete à Direcção nomear o dirigente para cada Região que se designa Escoteiro-Chefe Regional.

Os dirigentes dos escoteiros reúnem-se de dois em dois anos para tratar dos assuntos de maior interesse para a vida da Associação. Nessas reuniões, que se chamam *Conferências de Dirigentes* estudam a orientação geral da Associação e elegem o Presidente da Associação, que é também o Presidente da Direcção.

Conclui-se, portanto, que a Associação é constituída fundamentalmente pelos grupos de escoteiros. Os Serviços Centrais existem para auxiliar os chefes e os grupos no melhor cumprimento dos seus deveres e para facilitar a sua actividade, bem como para representar os Escoteiros de Portugal.

●

## 4) O Escotismo em Portugal







Os escoteiros são irmãos dos outros escoteiros pertençam eles a que país pertencerem ou estejam filiados em que associação estiverem.

Em Portugal há duas associações internacionalmente reconhecidas como associações de escotismo: a Associação dos Escoteiros de Portugal, fundada em 1913, e o



organizando um pequeno acampamento, sob a sua própria direcção, na ilha de Brownsea, em Inglaterra. Hoje há escoteiros em muitos países do mundo e pertencentes a países cujas associações são internacionalmente reconhecidas e como tal se encontram registadas num organismo chamado «Boy Scouts International Bureau», cuja sede é em Londres.

O fim deste organismo é a aproximação entre os escoteiros de todo o Mundo e nesse sentido organiza as reuniões periódicas que passamos a indicar:

*"Jamborees"*—Grandes acampamentos onde acorrem escoteiros de todos os países. Os maiores até agora realizados efectuaram-se em 1929, numa grande quinta perto de Liverpool, comemorando o 21.º aniversário do Escotismo, e em 1947, a 70 quilómetros de Paris, comemorando o fim da guerra mundial e ficou conhecido pelo nome de «Jamboree da Paz».

Realizam-se de 4 em 4 anos.

*"Rover-Moots"* — Acampamentos mundiais de Caminheiros. Realizam-se de 4 em 4 anos.

*Indabas*—Acampamentos mundiais de chefes. O primeiro efectuou-se em 1952 em *Gilwell-Park*, Londres.

*Conferências* — Reuniões dos dirigentes das Associações de todo o Mundo para troca de impressões sobre assuntos de interesse geral do Escotismo. Efectuam-se de 2 em 2 anos.

*Reuniões de Comissários Internacionais* («Get-Together»)—Realizam-se nos intervalos das Conferências Internacionais, com vista a confraternização e troca de impressões preparatórias. Esta Reunião efectuou-se em Portugal em Setembro de 1950.

* * *

Em 1911, o Sr. 1.º Tenente Álvaro de Melo Machado, fundou em Macau o primeiro grupo de escoteiros em terras portuguesas. No ano seguinte, Lisboa viu também surgir o primeiro grupo do Continente Português, grupo que teve vida próspera e ainda hoje existe. Constituíram-se depois mais os grupos 2 e 3. Foram estes três grupos de Lisboa que em 1913 fundaram a A. E. P. cujo primeiro presidente foi o Dr. Sá Oliveira, reitor do Liceu Pedro Nunes, sede do grupo n.º 3. O primeiro escoteiro-chefe geral e secretário geral foi o Comandante Álvaro de Melo Machado, que já tinha então regressado de Macau. A A. E. P., ao comemorar o 40.º aniversário da sua fundação, tem a alegria de poder gozar ainda da presença dos seus dois fundadores.

O primeiro grupo foi fundado em Lisboa na União Cristã da Mocidade, presidido pelo Sr. Roberto Moreton até ao seu falecimento em Setembro de 1936 e chefiado o subdito inglês Sr. Frank Giles, que morreu na guerra de 1914.

Actualmente o Escotismo encontra-se espalhado por todo o Continente Portugués e Ilhas Adjacentes. No Ultramar o Escotismo alcançou grande desenvolvimento, mas suspendeu a sua actividade. Hoje em diversas cidades de Angola e Moçambique os antigos grupos começam a reorganizar-se.





O primeiro grupo de escoteiros e escoteiras formado em território português, na nossa colónia de Macau